

Mercedes contrata 150 funcionários em Minas

JULIANA ESTIGARRÍBIA • HANNOVER (ALEMANHA)

A demanda do agronegócio e de papel e celulose está puxando as encomendas de caminhões extrapesados da Mercedes-Benz. Neste cenário, a montadora irá contratar 150 funcionários para a planta de Juiz de Fora (MG). “Disputamos a liderança de mercado e o extrapesado é o que mais tem crescido”, afirmou o presidente da Mercedes do Brasil, Philipp Schiemer, durante apresentação da montadora em Hannover, na Alemanha. Segundo o executivo, hoje a planta de Juiz de Fora busca aumentar a produção de 22 para 28 unidades por dia, em um turno. Para Schiemer, entretanto, ainda é cedo para abrir mais um. “Estamos cautelosos em relação à economia e ao cenário político, por isso a decisão de abrir um novo turno tem que ser muito bem planejada”, destacou a jornalista. No início do ano, a montadora já havia anunciado a contratação de 180 funcionários para a planta mineira, que monta o extrapesado Actros e abriga a pintura das cabinas de todos os modelos da marca. Agora, com a nova contratação, a unidade deve contar com mais de mil empregados.

O presidente da Mercedes estima que o mercado de caminhões alcance, neste ano, aproximadamente 65 mil unidades no Brasil, um crescimento acima de 30% sobre 2017. No entanto, o cenário atual inspira cautela. “As incertezas políticas podem frear o crescimento do mercado de caminhões”, analisa.

Exterior

Adicionalmente, a crise na Argentina também afeta de maneira relevante os negócios da companhia. Isso porque o país é o destino da maior parte das exportações de veículos pesados da Mercedes. “A Argentina é um problema, estávamos indo muito bem, mas com a crise que o país vizinho está vivendo, nossas vendas para lá vão cair”, conta Schiemer. No início do ano, a empresa esperava que as exportações totais da companhia correspondessem a 40% da produção. Com a crise na Argentina, essa fatia no volume produzido deve cair. “Agora, os embarques devem representar cerca de 25% da nossa produção.” Além disso, a volatilidade do câmbio também tem sido uma pedra no sapato da Mercedes. Segundo Schiemer, a escalada da moeda norte-americana contribuiu para reajustes de preços dos produtos. “O dólar impacta não só a nossa empresa, como toda a cadeia de fornecedores e precisamos repassar esse aumento de custos porque atualmente, as margens continuam extremamente apertadas”, justifica. O executivo afirma que o reajuste médio no preço dos produtos, neste ano, foi em torno de 6%. Schiemer se mostra preocupado com as eleições, apesar de garantir que a Mercedes já enfrentou diversas crises ao longo de seus 61 anos no País. ***A jornalista viajou a convite da Anfavea.**

(Fonte: DCI – 19/09/2018)

O futuro dos empregos

Deve haver um aumento de demanda em ocupações relacionadas à tecnologia, como analista de dados, desenvolvedor de software e aplicativos, especialista em comércio eletrônico e em mídias sociais

O Estado de S.Paulo

Está em andamento uma revolução no mundo laboral, com efeitos profundos sobre a relação entre seres humanos, máquinas e algoritmos no trabalho, afirma o Fórum Econômico Mundial (WEF, na sigla original), em seu recente estudo *The Future of Jobs Report 2018*.

A inovação tecnológica, que muitos chamam de Quarta Revolução Industrial, deve eliminar até 2022 cerca de 75 milhões de vagas de emprego em todo o mundo. Ao mesmo tempo, as novas tecnologias deverão ocasionar a criação de postos de trabalho em outras áreas. A estimativa é de que, em cinco anos, sejam criados 133 milhões de emprego, por força das mudanças tecnológicas.

O resultado da conta é francamente positivo – mais 58 milhões de postos de trabalho em todo o mundo –, mas contém um desafio. Os novos empregos demandam mais habilidades e melhor qualificação.

O WEF analisou o futuro do trabalho em 12 setores de 20 países, desenvolvidos e emergentes, que representam cerca de 70% do PIB mundial. O objetivo foi compreender como as novas tecnologias estão mudando as vagas de emprego, além de oferecer possíveis caminhos para melhorar a qualidade e a produtividade do trabalho, hoje e no futuro.

O estudo destaca que algumas tecnologias, como a automação, a robotização e a digitalização, têm aplicações muito distintas em cada área. Ainda que o seu uso deva aumentar, elas continuarão tendo efeitos mais setorializados.

As tecnologias que devem ser amplamente difundidas nos próximos cinco anos são a internet móvel de alta velocidade, a inteligência artificial, a análise de big data e o armazenamento em nuvem.

INFORME

Em relação aos postos de trabalho, deve haver um aumento de demanda em ocupações relacionadas à tecnologia, como analista de dados, desenvolvedor de software e aplicativos, especialista em comércio eletrônico e em mídias sociais.

O WEF projeta também um crescimento de vagas de trabalho em áreas de claro perfil humano, como profissionais de atendimento ao cliente, gerentes de inovação, especialistas em treinamento e desenvolvimento organizacional. Trata-se de uma importante observação: o futuro do trabalho não está enclausurado em áreas estritamente tecnológicas. As vagas com maior projeção de declínio estão concentradas em áreas mais administrativas, como contabilidade e auditoria.

A proporção entre trabalho realizado por seres humanos e por máquinas e algoritmos é hoje de 71% para 29%, diz o estudo. Em 2022, essa relação deverá ser de 58% para 42%.

A maior expansão da participação das máquinas deve ocorrer em tarefas administrativas, de análise e tomada de decisões e de busca de informações. Mas mesmo as tarefas hoje realizadas predominantemente por seres humanos, como comunicação, gerenciamento e aconselhamento, começarão a ser executadas por máquinas e algoritmos. Até 2025, mais da metade do trabalho (52%) deverá ser executada por máquinas e algoritmos.

O estudo destaca que as mudanças no mundo do trabalho exigirão novas habilidades e novas qualificações. Estima-se que, em cinco anos, deverá haver mudança em 42% das habilidades hoje exigidas no trabalho.

A previsão é de aumento da importância de habilidades como pensamento analítico, capacidade de aprendizagem, bem como as diferentes competências relacionadas à tecnologia.

Mas o estudo lembra que o mundo do trabalho em 2022 também exigirá outras habilidades, tipicamente humanas, como a criatividade, a iniciativa, o pensamento crítico, a persuasão, a negociação, a atenção aos detalhes, a resiliência e a flexibilidade.

O WEF ressalta a importância da atuação dos governos na preparação para essa nova ordem do trabalho. As novas tecnologias trazem grandes desafios, como a reforma dos currículos escolares, a formação de professores e o ensino profissionalizante. O estudo menciona ainda o papel do Estado no incentivo a investimentos em áreas estratégicas, o que exige estudo, planejamento e responsabilidade. É urgente capacitar o poder público com essas habilidades.

(Fonte: Estado de SP – 19/09/2018)